



CANOLA	2
SOJA	2
LEITE	3
OVOS	3

A presente edição do Boletim Conjuntural traz um panorama atualizado sobre o ritmo do agronegócio no Paraná, abordando o início da safra de verão, a reta final das culturas de inverno e os dados mais recentes do setor de proteína animal e lácteos.

Com o encerramento do vazio sanitário, o plantio da safra de soja 2026/27 avançou para 28% da área prevista no estado. O ritmo acelerado foi impulsionado pelas boas condições de umidade no solo e pelo esforço dos produtores em agilizar os trabalhos para mitigar eventuais riscos climáticos ao longo do ciclo.

Nas culturas de inverno, a colheita da canola ganha ritmo com estimativa de alcançar 11 mil toneladas. O resultado consolida uma expressiva recuperação em área e produção na comparação com a safra anterior.

No segmento avícola, dados do IBGE confirmam o crescimento da produção nacional de ovos e destacam a liderança do Paraná na produção de ovos férteis para incubação, segmento em que o estado responde por 31% do volume nacional que abastece a avicultura de corte.

Por fim, no setor lácteo, os preços pagos ao produtor registraram leve alta em setembro. Já no varejo, os supermercados paranaenses observaram comportamentos divergentes entre o leite longa vida e o queijo muçarela, marcando um período de transição que antecede a tradicional acomodação de preços com a chegada da primavera.

Boa leitura!



CANOLA

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

A colheita da canola ganhou ritmo no Paraná, com números que evidenciam uma expressiva retomada da cultura: a área ocupa 6 mil hectares e a produção está estimada em 11 mil toneladas — mais do que o dobro da safra passada, quando foram colhidas 5,2 mil toneladas em 2,7 mil hectares. Esse avanço ocorre a despeito do atraso operacional e das perdas no potencial produtivo, provocados pelo excesso de chuvas em agosto e setembro, decorrentes do El Niño. Tal adversidade climática, contudo, não difere das dificuldades enfrentadas pelas demais culturas de inverno no estado.

Do ponto de vista fitossanitário, a umidade elevada também favoreceu a incidência de mofo-branco. O fungo volta a se posicionar como o principal entrave à expansão da área no curto prazo, a exemplo do que ocorreu no passado. Em contrapartida, os gargalos históricos relacionados à desuniformidade de maturação e às perdas na colheita foram superados com o avanço da genética e o aprimoramento do manejo de dessecação.

No âmbito comercial, o momento é positivo. A canola tem seus preços

atrelados aos da soja, e a recente valorização foi benéfica para os produtores. A safra paranaense de canola deve movimentar cerca de R\$ 25 milhões só no campo, montante que beneficia sobretudo a região Sul do estado, detentora de mais da metade da produção.

Por fim, a precocidade do ciclo permanece como o maior apelo agrônomo da canola, ao liberar o solo a tempo para o plantio da soja na janela ideal. Essa sinergia favorece a recuperação do espaço da cultura no Paraná nas próximas safras, com potencial para ultrapassar os 15 mil hectares alcançados em 2013. A expansão, porém, tende a ser limitada, já que a cultura dificilmente alcançará a escala observada no Rio Grande do Sul, especialmente devido à consolidação do milho segunda safra nas regiões Norte e Oeste paranaenses.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Com o fim do vazio sanitário em todo o Estado, em 20 de setembro, observou-se uma intensificação dos trabalhos de plantio da safra de soja 2026/27. Com boas condições de umidade, os produtores



Boletim Conjuntural Semana 40/2026 – 1º de outubro de 2026

aproveitaram as janelas de sol para realizar o plantio.

Nesta semana, o relatório do Deral apontou que já foram plantados 28% dos mais de 5,74 milhões de hectares previstos para este ciclo. Esse percentual para o período está acima da média observada nas últimas safras. Em parte, esse avanço se explica pelas condições climáticas, mas também pela opção dos produtores de acelerar ao máximo o plantio, para diminuir eventual risco de atrasos ou, até mesmo, danos em decorrência da previsão de chuvas acima da média nos próximos meses.

As lavouras já plantadas apresentam boa condição no campo, e a maior parte ainda se encontra na fase de germinação.

LEITE

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Com alta de 1% na média do mês de setembro, o produtor paranaense recebeu R\$ 2,83 por litro de leite entregue à indústria. Em comparação com setembro do ano passado, a alta foi de 6,43%.

Devido à forma de pagamento da indústria, aos estoques, ao tempo de prateleira e a outras variáveis, as oscilações no preço pago ao produtor não

se refletem imediatamente no varejo. O leite pago em setembro, por exemplo, foi captado em agosto, refletindo as condições do mercado no momento da captação.

Nos supermercados paranaenses, os principais lácteos (leite longa vida e queijo muçarela) apresentaram movimentos opostos. Enquanto o leite ficou R\$ 0,11 mais barato, passando de R\$ 5,44 em agosto para R\$ 5,33 em setembro, em média, o queijo mais consumido no estado subiu de R\$ 50,65 para R\$ 52,50.

Com o fim do inverno, historicamente os preços tendem a cair e a se acomodar em patamares mais baixos, menos favoráveis ao produtor, mas que podem abrir espaço para reduções de preços no varejo.

OVOS

Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Divulgados em 15 de setembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os resultados da Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos (POG) apontam que a produção brasileira de ovos para consumo – abrangendo o mercado in natura, industrializado ou destinado à exportação – atingiu 2,041 bilhões de dúzias



Boletim Conjuntural Semana 40/2026 – 1º de outubro de 2026

(equivalentes a 24,492 bilhões de unidades) no primeiro semestre de 2026. Esse volume representa um crescimento de 0,61% em relação ao mesmo período de 2025, quando haviam sido produzidos 2,029 bilhões de dúzias (24,348 bilhões de unidades).

No cenário das unidades da federação, o estado de São Paulo manteve a liderança isolada na produção de ovos para consumo, respondendo por 560,976 milhões de dúzias ou 26,3% do total nacional. Em seguida vêm Minas Gerais, com 226,918 milhões de dúzias (11,1%), Espírito Santo, com 194,387 milhões de dúzias (9,5%), Pernambuco, com 158,465 milhões de dúzias, Mato Grosso, com 129,660 milhões de dúzias, e Rio Grande do Sul, com 121,087 milhões de dúzias. O estado do Paraná desponta na oitava posição nacional, somando 103,725 milhões de dúzias produzidas — o correspondente a 5% da produção do país —, registrando uma alta de 0,73% frente às 102,970 milhões de dúzias apuradas no primeiro semestre do ano anterior.

Entre os principais polos produtores de ovos de mesa, apenas São Paulo apresentou retração na produção (-4,2%), enquanto Minas Gerais cresceu 5,0%, Rio

Grande do Sul avançou 4,8%, Paraná subiu 0,7%, Pernambuco registrou 0,5%, Mato Grosso teve alta de 0,4% e o Espírito Santo manteve-se estável.

O levantamento do IBGE abrange exclusivamente granjas com capacidade de alojamento superior a 10.000 galinhas poedeiras. No segundo trimestre de 2026, participaram da pesquisa como informantes 1.151 estabelecimentos produtores de ovos de consumo no Brasil, sendo 153 deles localizados no Paraná — em 2025, o número era de 1.152 no país e 151 no estado.

Quanto ao plantel de galinhas poedeiras destinadas ao consumo de mesa no segundo trimestre de 2026, o país registrou 173,157 milhões de cabeças, enquanto o plantel paranaense somou 8,784 milhões, ambos em evolução se comparados aos 170,897 milhões e 8,553 milhões de cabeças registrados, respectivamente, em igual período de 2025.

Cabe ressaltar que, por desconsiderar granjas com plantel inferior a 10 mil aves, a produção efetiva no país é consideravelmente superior aos dados do órgão oficial.

Para fins de contextualização da escala do setor, a Associação Brasileira de



Boletim Conjuntural Semana 40/2026 – 1º de outubro de 2026

Proteína Animal (ABPA) aponta que a produção brasileira de ovos em 2025 totalizou 54,974 bilhões de unidades, com volume exportado de 40,894 mil toneladas e uma disponibilidade interna per capita de 288 ovos ao ano.

Paralelamente, o segmento de ovos férteis destinados à incubação — voltados à produção de pintos de corte ou de postura comercial — demonstrou um dinamismo ainda mais expressivo no primeiro semestre de 2026.

O país produziu 438,720 milhões de dúzias (5,265 bilhões de unidades), volume 3,4% maior do que as 424,334 milhões de dúzias (5,092 bilhões de unidades) registradas no primeiro semestre de 2025. O plantel de matrizes para incubação no segundo trimestre atingiu 45,303 milhões de cabeças no Brasil e 14,570 milhões no Paraná, com um total de 968 granjas informantes no país, das quais 329 situam-se em solo paranaense.

Ao contrário do segmento de ovos para consumo, a liderança nacional na produção de ovos para incubação pertence ao Paraná, com 136,090 milhões de dúzias – montante que representa expressivos 31% de todo o volume nacional –, após registrar uma alta de 3,2% em relação a 2025. O ranking é completado por São Paulo, com 73,161 milhões de dúzias (forte expansão de 17,7%),

Santa Catarina, com 56,721 milhões de dúzias (+2,4%), Goiás, com 53,343 milhões de dúzias (-3,0%), e Rio Grande do Sul, com 44,986 milhões de dúzias (+3,3%). A região Sul se consolida como a principal força do setor de reprodução avícola, concentrando conjuntamente 54,2% de toda a produção nacional de ovos férteis.

Ao analisar o perfil produtivo geral no primeiro semestre de 2026, percebe-se uma nítida diferença de vocação entre a avicultura nacional e a paranaense. Em âmbito nacional, do total de 2.119 granjas pesquisadas pelo IBGE, a maioria — 1.151 estabelecimentos (54,3%) — atuou na produção de ovos para consumo, respondendo por 82,3% do volume total de ovos do país, enquanto 968 granjas (45,7%) produziram ovos para incubação, gerando 17,7% da produção nacional.

No Paraná, contudo, a estrutura se inverte: apenas 153 granjas (31,7%) produziram ovos de mesa, gerando 43,3% do volume estadual, ao passo que 329 estabelecimentos avícolas (68,3%) se dedicaram à produção de ovos para incubação, responsáveis por 56,7% da produção total do estado.

Essa configuração evidencia o forte alinhamento do parque avícola paranaense com o suporte à sua consolidada e pujante indústria de frango de corte.